

## Juventude Espírita Abel Gomes



Livro do Mês



### A Presença de Deus

Richard Simonetti

Era um homem muito bom, cumpridor de seus deveres, de princípios retos, mas que simplesmente não encontrava espaço em suas cogitações íntimas para a existência de Deus. Certa feita, fechava a farmácia quando entrou uma menina.

- Sinto muito, minha filha. Estou de saída...

- Por favor, senhor farmacêutico, é muito importante. Trago uma receita para minha mãe. Está gravemente enferma. Deve tomar o remédio imediatamente. Corre risco de vida!

Nos recuados tempos de nossa história, os medicamentos eram preparados na própria farmácia. O farmacêutico atuava como químico a misturar substâncias. Serviço demorado. Daí sua relutância. Tinha compromisso. Mas, vendo a menina tão aflita, decidiu atendê-la. Apanhou a receita, foi ao laboratório e rapidamente preparou o remédio com a mistura recomendada.

A menina pagou, agradeceu e partiu apressada.

O bom homem voltou ao laboratório para guardar o material usado. Estarrecido, verificou que na pressa havia trocado vidros, usando uma substância extremamente tóxica que, se ingerida pela mulher, provocaria sua morte.

Apavorado, correu à entrada da farmácia, olhou a rua em todas as direções, foi até a esquina... Não mais viu a menina. E agora? Não conhecia a paciente. Não reparara no nome do médico.

Não havia a mínima chance de desfazer o engano. Atormentado, sentindo-se na iminência de converter-se num criminoso, matando a pobre mãe com seu descuido, caiu de joelhos e, erguendo o olhar, falou, suplicante:

- Deus! Se você existe, ajude-me! Não quero transformar-me num assassino!

E chorava copiosamente, repetindo:

- Ajude-me! Ajude-me! Por misericórdia, Senhor!

Alguém tocou de leve em seus ombros. Voltou assustado. Então, num misto de espanto e alívio viu que era a menina.

- Ah! Meu senhor, uma coisa terrível aconteceu. Tão afobada eu estava a correr, na ânsia de levar o remédio para a minha mãe, que caí, não sei como. O vidro escapou-me das mãos e se espatifou. Não tenho dinheiro para outra receita. Por favor, atenda-me, em nome de Deus!

O farmacêutico suspirou emocionado:

- Sim, sim, minha filha! Fique tranqüila! Eu lhe darei o remédio, em nome de Deus!

Preparou nova receita, agora com muito cuidado, sem pressa. Entregou o medicamento à menina e recomendou prudência.

Depois fechou a farmácia e, ajoelhando-se novamente, murmurou em meio a lágrimas ardentes:

- Obrigado, meu Deus!

(Trecho do livro do mês)

*Se você é jovem, entre 12 e 26 anos,  
entre em contato pelo whatsapp  
98178-9930.*

*Estudamos aos sábados de 15h às 17h.*

## Escola Espírita de Evangelho Gamaliel

### CRIANÇAS

*“Vede, não desprezeis alguns destes pequeninos — Jesus.” (Mateus, 18, 10)*

Quando Jesus nos recomendou não desprezar os pequeninos, esperava de nós não somente medidas providenciais alusivas ao pão e à vestimenta.

Não basta alimentar minúsculas bocas famintas ou agasalhar corpinhos enregelados. É imprescindível o abrigo moral que assegure ao espírito renascente o clima de trabalho necessário à sua sublimação. (...)

(...) Lembremo-nos da nutrição espiritual dos meninos, através de nossas atitudes e exemplos, avisos e correções, em tempo oportuno, de vez que desamparar moralmente a criança, nas tarefas de hoje, será condená-la ao menosprezo de si mesma, nos serviços de que se responsabilizará amanhã.

(Emmanuel – do livro Fonte Viva - psic. F.C.Xavier)

### Natureza

Busca os livros, mas conserva  
A tua realidade,  
Sabendo que a Natureza  
É o livro da eternidade.

Casimiro Cunha

### Evangelho

Meu amigo, se procuras  
A glória da redenção,  
Acenda a luz do Evangelho  
No culto do coração.

Casimiro Cunha



## MEDIUNIDADE E CARIDADE

Livro Mediunidade e Evolução – Martins Peralva

**“É por isso que, em nossas atividades, precisamos todos de obrigação cumprida e atitude exata, humildade vigilante e fé operosa, com a caridade e a tolerância infatigáveis para com todos, sem desprezar a ninguém.” Emmanuel**

Caridade material é representada pelo alimento, o vestuário, o remédio e outros bens que dependem do recurso financeiro. Caridade espiritual independe dos valores terrenos: perdão, tolerância, entendimento, indulgência, preces e vibrações em favor de outrem não têm preço na moeda terrena. Todavia, na caridade material há um sentido intrínseco de origem espiritual, uma vez que, quem dá algo a alguém, atende um impulso generoso do Espírito. Essencialmente, portanto, sob o ponto de vista espírita, se o impulso que gerou o ato material vem do coração, é ato espiritual. O trabalho mediúnico, essencialmente espiritual, é uma das mais belas fontes de caridade. Através dele é possível auxiliar encarnados e desencarnados, amparando e orientando, modificando situações, alterando destinos. A verdadeira caridade é “aquela em que procuramos nosso irmão, seja quem seja, amigo ou inimigo, conhecido ou desconhecido”. A caridade cristã, o que vale dizer, a caridade espírita, praticada sob angulação doutrinária, não humilha quem a recebe. Necessário, portanto, dar com humildade e brandura, discrição e amor, revestindo o ato com delicadeza fraterna. Emmanuel, na frase de abertura deste capítulo, é muito claro, como sempre. Na caridade mediúnica, também devemos levar em conta a Lei Áurea: “fazer aos outros o que gostaríamos que fizessem a nós”. Caridade legítima, na sementeira mediúnica, não espera retribuição, de nenhuma espécie. Na caridade, nas reuniões de intercâmbio, há benefícios para desencarnados e encarnados. Com a prática da caridade, que parte de nosso coração, muita coisa sublime acontece em nosso favor. Iluminamo-nos. Identificamo-nos com a realidade. Promovemos a fraternidade. Conquistamos valores que a traça não consome. Construimos preciosas amizades nos dois planos. Adquirimos a confiança dos Bons Espíritos e a gratidão dos que estagiam na retaguarda do aperfeiçoamento. Afastamos, de nós, as más influências. Aumentamos, enfim, nossas possibilidades de crescimento pelo trabalho. Acolhendo o irmão desencarnado, em reuniões adequadas, amenizamos-lhe o sofrimento. Despertamos-lhe o sentimento de fraternidade. Consolamos-lhe a alma atribulada e o coração sofrido. Restauramos-lhe esperanças que se esvaíam. Sustentamos-lhe a fé, levantando-lhe o ânimo. Esclarecemo-lo para o exercício do bem. Segundo Paulo, na Primeira Epístola aos Coríntios, o amor, que é caridade, “é paciente, é benigno, não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece”. Em “O Livro dos Espíritos”, na questão 886, encontramos sublime conceituação das entidades: benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas. Allan Kardec, o grande Apóstolo de Jesus, esclarece, a respeito da caridade: (...) não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Assim é a caridade, segundo o prisma do Espiritismo. E Kardec estabeleceu a legenda sublime: “fora da caridade não há salvação”. Que melhor e mais importante campo, para praticá-la, do que o mediúnico?



## PARÁBOLA DO FERMENTO

Livro Parábolas e Ensinos de Jesus - Cairbar Schutel

**“O Reino dos Céus é semelhante ao fermento, que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar toda ela levedada.”**

**Mateus, XIII, 33 – Lucas, XIII, 20-21**

Não há quem ignore o processo da panificação. Lança-se um tanto de fermento na massa de farinha, mistura-se e espera-se que fique toda levedada, para o que muito concorre o calor. Aparentemente, quem vê a massa não diz que tem fermento; entretanto, depois de algumas horas, a própria massa levedada acusa a presença do mesmo. Assim é o Reino dos Céus: o homem não se pode transformar, de simples e ignorante, em elevado e sábio de um momento para outro, como o levedo não transforma a farinha na mesma hora em que nela é posto. Aos poucos, à medida que ouve a voz dos profetas, a palavra dos emissários do Alto, a inteligência do homem se vai esclarecendo e o seu Espírito se transforma: ele assimila o Reino dos Céus, que à prima facie lhe pareceu um enigma, mas depois se lhe apresentou positivo, racional, lógico. Quem diria que uma só medida de fermento, em três medidas de farinha, leveda a mesma? Preciso, porém, lembrar que o calor, não só na farinha para o pão, como também no homem, para a transformação de Espíritos, é indispensável. E este calor pode traduzir-se na atividade que empregamos para progresso que somos chamados a conquistar.

**COMUNICADO**

Amigo(a) associado(a), agradecemos sua valiosa contribuição mensal que nos é muito importante para que nossa Casa continue realizando suas atividades. Mais informações na tesouraria.

## A cura pela prece

No Limiar do Amanhã - José Herculano Pires

A prece é uma vibração. Essa vibração se dirige ao mundo espiritual e estabelece uma comunicação entre nós e os Espíritos, que nos podem atender. A prece, portanto, é uma maneira de falarmos com o mundo espiritual e ficou claramente explicada agora, com as investigações da Parapsicologia que, estudando o problema da transmissão do pensamento à distância, entre pessoas vivas, confirmou aquilo que o Espiritismo vem dizendo há mais de um século: que quando nós oramos, emitimos pensamentos que podem atravessar as maiores distâncias e podem comunicar-se com Espíritos que estejam nos planos mais elevados da Criação. [...] Quando estudamos o problema da prece, à luz do Espiritismo, nós vemos que ela representa uma das forças mais poderosas de que o homem pode dispor, na Terra. É claro que a prece vale muito pela maneira como é feita; não a forma, mas a maneira. A maneira tem que ser espontânea, tem que ser real; nós temos de sentir aquilo que estamos pedindo. Temos que ter fé, acreditar, realmente, que estamos nos dirigindo a um Ser superior, que possa atender-nos. Essa crença, essa confiança, são importantes, porque estabelecem a ligação necessária entre nós e aquelas entidades espirituais a que nos dirigimos. Assim, a prece pode realmente produzir curas. Quantas pessoas já se curaram através das vibrações de uma prece? Quanto ao médium dar passes, os mesmos são simplesmente a transmissão de fluidos e de vibrações, portanto de correntes energéticas, a um indivíduo doente. Existem o passe magnético, o passe hipnótico e o passe espírita. Esse último difere do passe hipnótico propriamente dito, porque é um passe em que o médium serve de instrumento para os Espíritos.

Agradecemos a todos que colaboram com a doação de mantimentos não perecíveis para complementar as cestas que oferecemos às famílias cadastradas e aos demais que chegam à nossa Casa.

### ATIVIDADES PÚBLICAS

**Essas palestras são presenciais com transmissão ao vivo pelo Youtube do Grupo Espírita André Luiz - Rio de Janeiro**

### NOSSA PROGRAMAÇÃO - Setembro / 2023

L.E. (O Livro dos Espíritos) - E.S.E. (O Evangelho Segundo o Espiritismo)

	07/ SETEMBRO	14/ SETEMBRO	21/ SETEMBRO	28/ SETEMBRO	
Quintas Feiras 15 h	Marcos Antônio Damico L.E. 828 a 832 Direção: Pilar Dória	Maria da Graça Antunes L.E. 833 e 834 Direção: Yolanda Ferreira da Silva	Angela Vidal L.E. 835 a 842 Direção: Maria Cristina Bokel	Denise Duarte L.E. 843 a 846 Direção: Celina Nossar	<i>Se a sombra nos envolve, acendamos a luz da oração por dentro de nós.</i> <b>Bezerra de Menezes</b>
Quintas Feiras 20 h	Maria Cristina Figueiredo L.E. 828 a 832 Direção: Elaine Martins da Cruz	Carlos Henrique Chaves L.E. 833 e 834 Direção: Elizabeth Ribeiro Souza	Guilherme Sarcinelli Luz L.E. 835 a 842 Direção: Helenita Toscano	Nadja do Couto Valle L.E. 843 a 846 Direção: Isabel Cristina Ribeiro Souza	<i>"Sem o passo inicial, ninguém vence as distâncias."</i> <b>Joanna de Ângelis</b>
Domingos 16 h	Alexandre Pereira O rico Francisco de Assis Direção: Marly Albuquerque	Valéria Carneiro de Barros E.S.E. cap. IV itens 4 a 10 Direção: Roberto Rabello	Geraldo Ferreira E.S.E. cap. IV itens 11 a 14 Direção: Lilian Martins da Cruz	Fernando José Monteiro E.S.E. cap. IV itens 15 a 17 Direção: Rita Gusmão	<i>Jesus, servindo sem guerra, demonstrou, sem nada impor, que o reino da paz, na Terra, tão-só precisa de amor.</i> <b>Auta de Souza</b>